



CARTAS AOS EDITORES

Participar do lançamento de uma revista científica é sempre uma honra. Participar do lançamento de uma revista científica em um momento tão complexo, com movimentos negacionistas e mentiras evidentes, é uma responsabilidade. Vivemos momentos difíceis, em que a verdade e a mentira estão em disputa e, muitas vezes, são encobertas por densas nuvens. Por isso, a responsabilidade de participar e contribuir para um trabalho que tem por objetivo esclarecer, demonstrar, polemizar, lidar com os fatos como eles são, sem tergiversar. E uma revista que tem o Sistema Único de Saúde (SUS) como tema é, além de tudo isso, uma alegria. O SUS ainda é a maior política pública do nosso país, solidário e incluyente, e tem demonstrado sua força e sua resiliência ao longo dos anos. O papel que desenvolveu no enfrentamento à pandemia recente é o exemplo mais próximo, mas não é o único. Tem cumprido a sua função ao longo destes mais de trinta anos, ao mesmo tempo que tem enfrentado adversários que defendem interesses individuais, e não os coletivos.

A iniciativa de criar e fazer florescer uma Revista Sergipana de Saúde Pública merece, portanto, destaque em qualquer momento, ainda mais nos tempos atuais. Acreditar e investir na ciência, na responsabilidade de informar com isenção e compromisso exige, na atualidade, por incrível que pareça, coragem. Tempos em que a mentira tende a, por repetição e mil disfarces, ganhar ares de verdades.

Recebi o convite com muita alegria, mas sem surpresa pela iniciativa, porque a Escola de Saúde Pública de Sergipe vem, sem sombra de dúvida, desempenhando um trabalho marcante. Essencialmente comprometida e corajosa, trabalha cotidianamente em defesa do SUS, contribuindo para a qualificação dos seus trabalhadores e trabalhadoras. Disponibilizar e socializar, com esta iniciativa, publicações científicas sobre o SUS, é fundamental, porque claramente contribui para que um número maior de pessoas conheçam o trabalho que é realizado. Mas o SUS, assim como a vida,



“Acreditar e investir na ciência, na responsabilidade de informar com isenção e compromisso exige, na atualidade, por incrível que pareça, coragem. Tempos em que a mentira tende a, por repetição e mil disfarces, ganhar ares de verdades.”

